



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS À LUZ DAS TEORIAS DE DOROTHEA OREM

Vanessa Lubatscheuski
Tatiane Andrade
Adriane dos Santos
Jéssica Aparecida Majczak
Ana Paula Dezoti
Giseli Campos Gaioski Leal

Resumo

Estomia trata-se do procedimento cirúrgico onde ocorre uma abertura artificial (orifício) entre órgãos internos e o meio externo do corpo humano. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo identificar aspectos das teorias de Orem na assistência ao paciente com estomia intestinal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. **Resultados:** Realizada a busca em bases de dados BVS e Periódicos CAPES, resultando em 9 artigos para revisão, emergindo em 3 categorias temáticas: 1) Teoria dos sistemas de enfermagem no planejamento da assistência; 2) Teoria do autocuidado e ações do enfermeiro na educação em saúde dos estomizados; 3) Teoria do Déficit de autocuidado no contexto da adaptação à estomia. **Conclusão:** O protagonismo do enfermeiro é de suma importância para que se promova o autocuidado no paciente estomizado, sendo que a busca por capacitação traz um diferencial na aplicação da assistência, além de proporcionar uma educação em saúde de qualidade.

Palavras-chave: Enfermeiros; autocuidado; estomia.

Abstract

An ostomy is a surgical procedure that creates an artificial opening (orifice) between internal organs and the external environment of the human body. **Objective:** The aim of this study was to identify aspects of Orem's theories in the care of patients with intestinal ostomies. **Method:** This is an integrative literature review. **Results:** A search was performed in the BVS and CAPES Periodicals databases, resulting in 9 articles for review, emerging in 3 thematic categories: 1) Nursing systems theory in care planning; 2) Self-care theory and nursing actions in health education for ostomized patients; 3) Self-care deficit theory in the context of adaptation to the ostomy. **Conclusion:** The nurse's protagonism is of the utmost importance in promoting self-care in ostomized patients, and the search for training makes a difference in the application of care, as well as providing quality health education.

Keywords: Nurses; self-care; ostomy.

INTRODUÇÃO

Estomia é um procedimento cirúrgico onde ocorre uma abertura artificial (orifício) entre órgãos internos e o meio externo do corpo humano. Esta exteriorização pode ocorrer em partes dos sistemas respiratório, digestório e urinário (BRASIL, 2009).

A estomia intestinal é indicada quando um segmento do intestino está obstruído ou lesionado. Inúmeras patologias são consideradas na abordagem terapêutica, incluindo câncer colorretal, doença diverticular dos cólons, doença inflamatória intestinal, incontinência anal, colite isquêmica, trauma abdominal com perfuração intestinal, mega cólon, entre outras (HABR-GAMA; ARAÚJOS, 2001).

Quando a cirurgia é realizada no intestino grosso, é chamada de colostomia, envolvendo a remoção de parte do cólon. Se realizada no intestino delgado, é chamada de ileostomia, com o estoma na parte final do intestino delgado. Na ileostomia, as fezes são mais líquidas do que na colostomia (BRASIL, 2018).

A estomia pode ser temporária, persistindo por algumas semanas ou meses, ou permanente, variando conforme o estado clínico em que o paciente se encontra e, independente do tempo, os pacientes submetidos a este procedimento enfrentam dificuldades relacionadas ao autocuidado e ao cotidiano, por interferir no âmbito psicológico, social e físico (BRASIL, 2021).

No Brasil a estimativa é de que existam mais de 400 mil pessoas estomizadas. O SUS realiza cerca de 13 mil procedimentos mensais e distribui equipamentos coletores, orientando os pacientes no uso das bolsas de colostomia, essenciais para sua autonomia. Em 2022, o Ministério da Saúde investiu aproximadamente R\$ 15 milhões nesses serviços (BRASIL, 2022).

A teoria geral do autocuidado é composta por conceitos que direcionam a ação de enfermagem à promoção do autocuidado do indivíduo, e da assistência as condições em que o mesmo não dispõe de independência para executar o seu autocuidado. Ela é composta por três teorias complementares: a teoria do autocuidado, a teoria do déficit de autocuidado e a teoria dos sistemas de enfermagem (SANTOS; BITTENCOURT; BESERRA, 2022).

Na Teoria do Autocuidado, o indivíduo regula seu próprio desenvolvimento e previne doenças através de ações pessoais (RENPENNING; TAYLOR, 2023). A

Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem destaca a necessidade de assistência de enfermagem para promover e reabilitar a saúde quando o autocuidado não é eficaz (BUB *et al.*, 2005). Já a Teoria dos Sistemas de Enfermagem foca nas intervenções do enfermeiro para identificar e atender às necessidades terapêuticas dos pacientes com déficits de autocuidado (BUB *et al.*, 2005).

O autocuidado em pacientes com ostomias intestinais inclui encorajamento para adaptação, orientação sobre cuidados com a ostomia e prevenção de complicações como infecções e irritações. Essas ações melhoram a autoestima, promovem a qualidade de vida e tornam o paciente mais seguro, confiante e independente, permitindo-lhe retomar suas atividades diárias e recuperar o controle sobre sua saúde e estilo de vida (SOBEST, 2020).

A questão norteadora deste estudo é: Quais são os aspectos da Teoria do Autocuidado na assistência ao paciente com estomia intestinal. O objetivo é identificar aspectos da teoria do autocuidado na assistência ao paciente com estomia intestinal.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscando identificar os aspectos da Teoria do Autocuidados e a atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente estomizado intestinal. A revisão integrativa reúne achados de estudos feitos com diferentes metodologias, permitindo aos revisores analisarem dados sistematicamente (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a elaboração de uma revisão integrativa é necessário percorrer seis etapas diferentes, conforme Sousa, Silva e Carvalho (2010): identificação do tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição de informações, avaliação, interpretação e apresentação da revisão.

A etapa “Identificação do tema” envolve a elaboração da pergunta norteadora, definição do problema e formulação de uma hipótese (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Neste artigo, a questão norteadora é: quais são os aspectos da Teoria do Autocuidado na assistência ao paciente com estomia intestinal.

Na fase de “Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão/amostragem” foi realizada a busca nas bases de dados eletrônicas, buscando fontes confiáveis, bem como os critérios de inclusão e exclusão (SOUZA;

SILVA; CARVALHO, 2010). A busca por artigos ocorreu entre abril e junho de 2024, usando descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como "enfermeiros", "autocuidado" e "estomia", utilizando o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em português, na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, a partir de 2019. Foram excluídos artigos não disponíveis na íntegra e revisões de literatura.

A etapa "Escolha das informações que serão extraídas dos estudos escolhidos" consistiu em reunir e sintetizar informações pertinentes, com uma análise detalhada da metodologia, confiabilidade dos dados, amostras, resultados e conclusões dos estudos escolhidos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A fase "Avaliação dos estudos incluídos na revisão" envolve uma análise crítica e detalhada dos estudos, revisando minuciosamente as hipóteses, resultados e questões relacionadas aos estudos anteriores e subsequentes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na etapa de "Interpretação dos resultados", foram identificadas lacunas ou falhas nas pesquisas, com uma análise dos resultados e conclusões dos estudos. A última fase, "Apresentação das revisões" sintetiza o conhecimento, permitindo ao leitor avaliar a revisão e os estudos incluídos, considerando critérios de qualidade e evidências do estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As buscas nas bases de dados resultaram em um total de 2.699 artigos na plataforma BVS e 428 no Periódicos CAPES. Após aplicar os filtros: ano de publicação, texto completo, idioma, exclusão por incompatibilidade do tema, artigos indisponíveis e revisões da literatura, obtivemos uma quantidade determinada de artigos para seguir até a próxima etapa.

O critério de seleção seria primeiramente, artigos que estivessem com o conteúdo exclusivamente relacionado ao autocuidado a pacientes estomizados intestinais, o que resultou em um total de 15 artigos na BVS e 2 artigos no CAPES. Notou-se que 2 artigos eram comuns às duas plataformas, aparecendo 4 vezes na BVS, mas sem repetições na CAPES.

O Quadro 1 traz os descritores de busca utilizados na plataforma BVS e o operador booleano *AND*, onde estes foram combinados quatro vezes e logo após a descrição destes resultados, se deu início à seleção de artigos deste estudo.

Quadro 1 - Estratégias de busca para a seleção dos estudos na BVS. Curitiba, 2024

TERMOS DE BUSCA	TOTAL	FILTROS	TÍTULO	RESUMO	COMPLETO
Estomia <i>AND</i> Enfermeiros	247	23	14	2	3
Estomia <i>AND</i> Autocuidado	60	34	23	14	8
Enfermeiros <i>AND</i> Autocuidado	2.361	141	5	3	2
Estomia <i>AND</i> Enfermeiros <i>AND</i> Autocuidado	31	3	3	2	2

Fonte: As autoras (2024).

No Quadro 2 foi utilizada a plataforma CAPES como ferramenta de busca. Os descritores e o operador booleano se repetem e seus resultados descritos trazem os artigos restantes para introduzir no estudo.

Quadro 2 - Estratégias de busca para a seleção dos estudos na Periódicos CAPES. Curitiba, 2024

TERMOS DE BUSCA	TOTAL	FILTROS	TÍTULO	RESUMO	COMPLETO
Estomia <i>AND</i> Enfermeiros	51	8	2	2	2
Estomia <i>AND</i> Autocuidado	93	20	4	1	0
Enfermeiros <i>AND</i> Autocuidado	269	46	0	0	0
Estomia <i>AND</i> Enfermeiros <i>AND</i> Autocuidado	15	8	4	1	0

Fonte: As autoras (2024).

Os artigos foram organizados cronologicamente e incluem publicações publicados nas seguintes revistas: Revista Enfermagem em Foco, Revista Enfermagem UERJ, *Revista científica de la Asociación de Historia y Antropología de los Cuidados (Universidad de Alicante)*, Revista de Enfermagem Referência, Revista ESTIMA - *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy* e Revista Mineira de Enfermagem. As buscas nas plataformas BVS e CAPES geraram 9 artigos relevantes para a pesquisa, descritos no Quadro 3.

Quadro 3 - Quadro com características das publicações segundo o autor, ano de publicação, revista, título, objetivo, método, resultados obtidos/conclusões

AUTOR/ ANO/ REVISTA	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS OBTIDOS/ CONCLUSÕES
---------------------------	--------	----------	--------	-----------------------------------

1 – Farias <i>et al.</i> (2019), Revista Enfermagem em foco	O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal	Conhecer a experiência de Enfermeiros no processo de educação em saúde com estratégia de ensino do autocuidado com a pessoa com câncer com estomia intestinal.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Percebe-se que há preocupação do profissional em realizar a educação em saúde. Porém, o olhar da maioria dos profissionais ainda está com foco nos aspectos técnicos. E quando realizam orientação não se atentam a individualidade e ao retorno da pessoa com estomia ao seu cotidiano.
2 – Maurício <i>et al.</i> (2020), Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro	Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros as pessoas com estomias	Descrever e analisar as dificuldades e facilidades percebidas por enfermeiros para implementação do processo educativo dirigido às pessoas com estomia.	Estudo qualitativo e exploratório apoiado no materialismo histórico e no método dialético.	Foram encontrados fatores dificultadores do processo educativo como, por exemplo, estrutura física inadequada, escassez de recursos financeiros e humano e déficit na formação e qualificação de enfermeiros.
3 – Lescano <i>et al.</i> (2020), Revista científica de la Asociación de Historia y Antropología de los Cuidados (Universidad de Alicante)	Aplicação do cuidado baseado na teoria de Orem ao paciente ostomizado	Relatar a experiência da prática da sistematização da assistência de enfermagem, com base nas demandas terapêuticas de autocuidado de acordo com a teoria de Orem.	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Com embasamento na teoria de Orem, conforme o sujeito passa a realizar seu autocuidado, será possível que ele perceba que constantemente terá prós para restabelecer a sua independência, sendo ela total ou parcial, porquanto melhorando a sua qualidade de vida.
4 – Feitosa <i>et al.</i> (2020), Revista de Enfermagem Referência	Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações	Evidenciar as percepções de pessoas com ostomias, acompanhadas num Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada.	Estudo descritivo, qualitativo.	É necessário o desenvolvimento de estratégias preventivas para a preparação de profissionais e pacientes sobre fatores associados às complicações das ostomias. É necessário o desenvolvimento de estratégias preventivas para a preparação de profissionais e pacientes sobre fatores associados às complicações das ostomias.
5 – Silva <i>et al.</i> (2021), ESTIMA - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy	Subjetividades e desafios de pessoas convivendo com estomia intestinal	Identificar vivências da pessoa com estomia intestinal relacionadas ao seu convívio social.	Estudo descritivo e qualitativo, realizado com dez pessoas com estomia	Analisou a experiência de pessoas com estomia e estratégias para lidar com as mudanças, impactando no convívio social devido à falta de informação e infraestrutura inadequada

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS À LUZ DAS TEORIAS DE DOROTHEA OREM

			intestinal.	
6 – Peixoto <i>et al.</i> (2021), Revista de Enfermagem UERJ	Adaptação pós-operatória de pessoas com estomia com e sem complicação: estudo comparativo	Analisar as adaptações pós-operatórias de pessoas com estomias intestinais de eliminação com e sem complicação pela Escala de Adaptação a Ostomia de Eliminação.	Estudo de abordagem quantitativa , prospectiva , com 56 pessoas com estomia em pós-operatório tardio.	Um quantitativo relevante da população possuía complicações e mostrou-se menos adaptado a estomia. A avaliação precoce pode ser uma estratégia para prevenção de complicações.
7 – Silva <i>et al.</i> (2022), Revista Mineira de Enfermagem	Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de enfermagem	Compreender as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com estomias intestinais a partir das vivências de autocuidado.	Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo.	A partir da transcrição e análise das falas, emergiram cinco categorias relacionadas às dificuldades no autocuidado de pessoas com estomias: higiene e manuseio do equipamento coletor; necessidades de cuidado com a pele periestomal; equipamento coletor e os episódios de vazamento; convívio social após a estomia; dificuldades e Potencialidades da assistência de Enfermagem
8 – Oliveira <i>et al.</i> (2023), Revista Enfermagem UERJ	Fatores associados ao autocuidado praticado por pessoas com estomias de eliminação.	Avaliar os fatores associados ao autocuidado praticado por pessoas com estomias de eliminação.	Estudo transversal analítico.	Observou-se que as mudanças de imagem corporal causaram impactos negativos nas pessoas com estomias de eliminação, provocando diminuição da autoestima e gerando isolamento social, o que influenciou diretamente no processo do autocuidado.
9 – Alievi <i>et al.</i> (2023), Revista Enfermagem em Foco	Atenção à saúde do estomizado na rede de atenção à saúde na perspectiva dos enfermeiros	Identificar como é o cuidado oferecido às pessoas que vivem com estomias na rede de atenção à saúde na ótica dos enfermeiros.	Estudo qualitativo, descritivo.	Foram identificadas fragilidades na comunicação na rede de atenção à saúde e falha na atenção devido à falta de educação continuada.

Fonte: As autoras (2024).

A partir do método de análise do conteúdo dos artigos, elaborou-se três categorias temáticas que podem responder à questão norteadora deste estudo: 1) Teoria dos sistemas de enfermagem no planejamento da assistência; 2) Teoria do autocuidado e ações do enfermeiro na educação em saúde dos estomizados; 3) Teoria do Déficit de autocuidado no contexto da adaptação à estomia.

1) Teoria dos sistemas de enfermagem no planejamento da assistência

A Teoria dos Sistemas de Enfermagem descreve as relações que devem ser realizadas para que se produza enfermagem, baseando-se nas demandas dos enfermos, no que tange a execução do autocuidado e determinando ou não a necessidade assistencial, a partir de um sistema totalmente compensatório, parcialmente compensatório e/ou de apoio-educação (JOAQUIM *et al.*, 2023).

Os sistemas de enfermagem são planejados pela equipe profissional, de acordo com as necessidades e habilidades do paciente em praticar o autocuidado. Orem identifica três tipos de sistemas de enfermagem em sua teoria: totalmente compensatório, onde a enfermagem oferece apoio completo para pacientes incapazes de praticar o autocuidado; parcialmente compensatório, quando o paciente precisa de assistência para certas atividades; e de apoio-educação, onde o paciente realiza autocuidado com orientação da enfermagem (JOAQUIM *et al.*, 2023).

Uma vez capacitadas, as pessoas devem cuidar de si mesmas, ou seja, o autocuidado consiste em um conjunto de ações que a população executa para manter a sua vida. Além disso, na assistência de enfermagem, é crucial observar a habilidade de aprendizagem das pessoas e os déficits evidenciados (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

A assistência de enfermagem, quando associada à teoria, pode resultar em uma atenção mais efetiva às pessoas com estomias, incentivando essa população a uma maior participação no seu plano de cuidados (PEIXOTO *et al.*, 2021). Diante disso, a nova Resolução 736/24 publicada pelo COFEN em janeiro de 2024, determina a implementação do processo de enfermagem em todo contexto que existam cuidados prestados por enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. A norma atualiza a Resolução 358/2009 e se adequa aos novos caminhos da profissão (COFEN, 2024).

Dentre as mudanças, observamos uma diferença no conceito entre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem. Além disso, o documento modifica as fases de organização do processo de enfermagem, agora compreendendo a avaliação, o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a evolução. A norma ainda alinha as responsabilidades da equipe de enfermagem e propõe alterações nas questões relacionadas à documentação, gestão da assistência, ensino e formação contínua (COFEN, 2024).

Segundo Alba Barros, o processo de enfermagem é reconhecido como o padrão da prática assistencial, apresenta definição, atributos, limites, antecedentes e consequentes desenvolvidos coerentemente ao longo do tempo, é considerado um conceito maduro, articulado aos Sistemas de Linguagens Padronizadas, ao raciocínio clínico e às teorias da profissão (COFEN, 2024).

Para aplicação do processo de enfermagem o enfermeiro está respaldado em embasamento científico, que requer uma fundamentação teórica, como modelos de cuidados, teorias e protocolos baseados em evidências, é privativo do enfermeiro realizar as prescrições e diagnósticos. Além disso, todas as etapas do processo e demais registros do paciente devem estar documentadas em prontuário físico ou eletrônico (COFEN, 2024).

Sendo assim, é essencial destacar a relevância da consulta de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem, tendo enfoque na pessoa com estomia. A consulta de enfermagem em estomaterapia, especificamente, é crucial para auxiliar na obtenção do autocuidado (PEIXOTO *et al.*, 2021).

2) Teoria do autocuidado e ações do enfermeiro para educação em saúde dos estomizados

Orem define o autocuidado como uma função reguladora que capacita os indivíduos a realizarem práticas e ações para prevenir e tratar problemas de saúde. Isso permite avaliar a autonomia, capacidade e participação do indivíduo na promoção da saúde e qualidade de vida, além de identificar quando a assistência de enfermagem é necessária dentro da Teoria do Autocuidado (JOAQUIM *et al.*, 2023).

Os conceitos centrais da Teoria do Autocuidado remetem a um contexto de prevenção, que ao considerar as demandas, determinam o responsável pelos requisitos de autocuidado. Por isso, o indivíduo pode estar inserido enquanto sujeito das suas ações preventivas e de enfrentamento quando for necessário (SANTOS *et al.*, 2022).

A educação em saúde é uma das funções essenciais do enfermeiro no cuidado com a saúde dos indivíduos, visando promover a autonomia no autocuidado. Ao reconhecerem seu papel como educadoras em saúde, o enfermeiro ajuda a reduzir dúvidas e medos em relação ao tratamento. Existe uma necessidade de equilibrar a abordagem técnica com o componente educativo para melhorar a competência clínica e promover a autonomia e o bem-estar do paciente por meio do

ensino do autocuidado (FARIAS; NERY; SANTANA, 2009).

É fundamental a participação do enfermeiro na educação em saúde como uma estratégia crucial para ensinar o autocuidado. Esse compromisso é percebido durante os atendimentos, onde as profissionais reconhecem a importância de educar os pacientes e compartilhar conhecimentos. Essa prática deve ser aplicada em diversos ambientes, como consultórios e hospitais, e em orientações específicas, como os cuidados com a estomia (BRASIL, 2020).

Para que o processo educativo seja eficaz, ele deve ser problematizador, considerando o conhecimento prévio do educando e promovendo um aprendizado que envolva compreensão ativa e motivação para mudar comportamentos. A educação em saúde voltada para o autocuidado é essencial, reconhecendo os pacientes como sujeitos históricos e culturais, e facilitando sua adaptação à nova condição de saúde (MAURÍCIO *et al.*, 2020).

Em meio a análise deste contexto, foram elencados alguns pontos que desfavoreceram ou favoreceram a implementação do processo educativo, estiveram atreladas à configuração da organização do trabalho, especialmente relacionadas a falta de recursos materiais e estrutura física relatadas como dificuldades. Mas também, como ponto positivo, é levado em conta o estabelecimento do diálogo entre o enfermeiro e os pacientes, pois se trata de uma forma efetiva de educação, trazendo um bom relacionamento interpessoal (MAURÍCIO *et al.*, 2020).

É possível notar que os profissionais de saúde estão preocupados em realizar a educação em saúde, contudo, a maioria ainda se concentra excessivamente nos aspectos técnicos do cuidado, focando muitas vezes na técnica de limpeza e troca do equipamento coletor, negligenciando a individualidade do paciente e sua reintegração ao cotidiano. Essa abordagem pode deixar de lado aspectos cruciais como sexualidade, relacionamentos interpessoais e questões biopsicossociais, que são essenciais para a qualidade de vida do paciente (FARIAS; NERY; SANTANA, 2019).

As pessoas com estomia devem ser acompanhadas pelos profissionais da atenção básica, sendo orientados para o autocuidado e prevenção das complicações nas estomias, além de outros cuidados e serem direcionados quando necessário para os demais pontos de atenção. Para garantia desse cuidado integral, as equipes da Atenção Básica e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, se juntam aos centros de reabilitação, centros de especialidades e as equipes de

Atenção Domiciliar, para aumentar a resolutividade (BRASIL, 2021).

Quando esse paciente recebe alta do hospital sem ser encaminhado à Rede de Atenção a Saúde para dar continuidade ao atendimento, acaba sofrendo as consequências pela falta de transição do cuidado entre os serviços de saúde, em que deveria ser necessária para garantir a continuidade do atendimento, com ações planejadas desde a entrada no hospital até a alta (ALIEVI *et al.*, 2023).

O enfermeiro, como o profissional mais próximo ao paciente, desempenha um papel crucial ao promover ações de ensino-aprendizagem, auxiliando pacientes ostomizados a adquirir habilidades de autocuidado e melhorar sua qualidade de vida. As atividades educativas devem ser abrangentes, cobrindo todos os pontos da rede de cuidados, garantindo atendimento completo. Como educador em saúde, o enfermeiro busca informações, esclarece dúvidas e mantém o paciente conectado à sua unidade de referência (ALIEVI *et al.*, 2023).

3) Teoria do Déficit de autocuidado no contexto da adaptação à estomia

Entre 1959 e 1985, Orem desenvolveu a Teoria Geral de Enfermagem do Déficit do Autocuidado, fundamentada nas ideias de autocuidado, que consiste na prática de atividades ou comportamentos realizados pelo indivíduo para promover sua saúde e manter a vida (RENPENNING; TAYLOR, 2023). Essas práticas devem atender a três requisitos: universais, que abrangem os processos vitais e necessidades humanas básicas; de desenvolvimento, relacionados aos eventos ao longo da vida para promover crescimento; e de desvio de saúde, focados nos cuidados para recuperação, reabilitação e controle de problemas de saúde (JOAQUIM *et al.*, 2023).

Com base na Teoria de Dorothea Orem, a enfermagem precisa observar os déficits de autocuidado e abordar as formas de suporte, assim será possível desenvolver uma assistência adequada aos pacientes ostomizados, que possa transformar o mesmo em protagonista do autocuidado, diminuindo as complicações e facilitando sua reintegração social (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Pessoas que passaram pelo processo de realização da estomia são legalmente reconhecidas como pessoas com deficiência física, protegidas pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015) (BRASIL, 2015). O Ministério da Saúde regulamentou, por meio da Portaria n.º 400 de 2009, o Serviço de Atenção às Pessoas Ostomizadas, que padroniza a assistência especializada e

interdisciplinar (BRASIL, 2009). Tal assistência abrange tanto aos estomizados quanto aos seus cuidadores e familiares, com o intuito de promover reabilitação, informação para o autocuidado, realização das atividades diárias e prevenção de complicações nas estomias (LESCANO *et al.*, 2020).

As alterações no cotidiano, decorrentes da estomia, geram modificações na rotina e mudanças corporais relacionadas à imagem e a fisiologia do indivíduo. O processo de aceitação passa pela adaptação ao equipamento coletor e a uma nova rotina de cuidados e higiene. Porém, tais mudanças podem afetar negativamente a vida dessas pessoas e desencadear um isolamento social (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

No meio social, pessoas com estomia comumente enfrentam dificuldades para retomar o convívio com os outros, preocupadas em manter sigilo sobre sua condição e esconder o dispositivo coletor. Assim, geralmente costumam alterar seu estilo de vestir para disfarçar a estomia. No âmbito laboral, muitos optam por solicitar benefícios governamentais ou aposentadoria por invalidez precocemente (SILVA *et al.*, 2021).

Sendo assim, é importante que o paciente utilize o dispositivo que mais se adapte ao seu tipo de estoma. O mercado oferece diversos dispositivos, incluindo opções de uma ou duas partes, com ou sem filtro antiodor, e diferentes materiais para proteger a pele periestomal, como placas que ajudam a evitar irritações causadas por fluidos corporais (SILVA *et al.*, 2022).

Além disso, uma parcela da população sofre com a falta de acesso aos equipamentos e o conhecimento insuficiente diante da presença de complicações. O cuidado ineficiente com a estomia ou com o dispositivo coletor pode levar ao contato dos resíduos fecais com a pele ou traumas mecânicos devido à parte adesiva da bolsa coletora, e isso pode acarretar dermatites na pele periestomal (SILVA *et al.*, 2022).

Restrições e a mudanças nos hábitos alimentares também são necessários após a estomia, pois os alimentos influenciam na peristalse e no funcionamento do intestino. A orientação é de que se faça uma seleção rigorosa dos alimentos para controlar os odores das fezes, da flatulência, da diarreia e/ou obstruções, dessa forma, evitando situações constrangedoras relativas à estomia. Além disso, cada paciente segue suas próprias vivências, decorrentes do aprendizado diário sobre o funcionamento intestinal (SILVA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estomia traz desafios significativos, exigindo que o indivíduo ajuste sua vida e adapte-se a uma nova rotina com novos hábitos. É essencial proporcionar um acolhimento adequado ao paciente desde o momento em que a ostomia se torna uma certeza, detalhando todo o processo pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório. Em cada uma dessas fases, o enfermeiro desempenha um papel crucial como integrante da equipe multidisciplinar.

Além da orientação, o processo de enfermagem é vital para a avaliação e o monitoramento contínuo da saúde dos pacientes com estomias, que também envolve o ajuste do plano de cuidados conforme as necessidades específicas e as circunstâncias individuais de cada paciente.

O protagonismo do enfermeiro é de suma importância para que se promova o autocuidado ao paciente estomizado. A busca por capacitação traz um diferencial na aplicação da assistência, além de proporcionar uma educação em saúde de qualidade, atingindo uma maior parcela de pacientes e permitindo que se sintam mais confiantes e seguros no processo de adaptação e posteriormente a ele.

Apesar da limitação de pesquisa em relação a artigos e livros sobre as Teorias de Orem publicados em português, a partir deste estudo foi possível identificar aspectos relevantes na assistência ao paciente com ostomia intestinal e observar com clareza as dificuldades enfrentadas pelos mesmos e seus desafios cotidianos. Porém, ainda há uma carência na assistência de enfermagem, especialmente em relação ao acolhimento do paciente desde a indicação da ostomia até o pós-alta e o período de adaptação.

Referências

ALIEVI, M. F. *et al.* Atenção à saúde do estomizado na rede de atenção à saúde na perspectiva de enfermeiros. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 14, e-202365, 2023. Disponível em: <https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202365/2357-707X-enfoco-14-e-202365.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 10 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão.** Ministério da Saúde, 18 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/com-apoio-do-sus-ostomizados-garantem-inclusao>>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atenção à saúde da pessoa com osteotomia.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/guia-atencao-saude-pessoa-estomia.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Cuidados com a sua estomia intestinais urinárias:** orientações ao usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-cuidados-com-a-sua-estomia.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 400, de 16 de Novembro de 2009.** Normatiza o atendimento à Pessoa Ostomizada no SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2009. Seção 1, p. 41-42.

BUB, M. B. C. *et al.* A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, p. 152–157, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/LP6Z97VFMXBTRKkHqwyJQBj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2024.

COFEN. **Cofen atualiza resolução sobre implementação do Processo de Enfermagem.** COFEN, 24 de jan. 2024. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/cofen-atualiza-resolucao-sobre-implementacao-do-processo-de-enfermagem/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

FARIAS, D. L. S. de; NERY, R. N. B.; SANTANA, M. E. de. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 35–39, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1486/490>>. Acesso em: 11 maio 2024.

FEITOSA, Y. S. *et al.* Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 22, p. 63–72, set. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098615>>. Acesso em: 14 maio 2024.

HABR-GAMA, A.; ARAÚJOS, E. A. Estomias intestinais: aspectos conceituais e técnicos. In: SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em estomaterapia:** cuidando do ostomizado. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

JOAQUIM, J. S. Aplicabilidade da Teoria de Orem para coprodução do cuidado em enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e21312340585-e21312340585, mar. 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/40585/33205/435232>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

LESCANO, F. A. *et al.* Aplicação do cuidado baseado na teoria de Orem ao paciente ostomizado. **Cultura de los cuidados**, v. 24, n. 57, p. 295, set. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-195920>>. Acesso em: 13 maio 2024.

MAURÍCIO, V. C. *et al.* Dificuldades e facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e46131, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/46131>>. Acesso em: 11 maio 2024.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* Fatores associados ao autocuidado praticado por pessoas com estomias de eliminação. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 31, n.1, p. e77154–e77154, 2023. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/77154>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

PEIXOTO, H. de A. *et al.* Adaptação pós-operatória de pessoas com estomia com e sem complicação: estudo comparativo. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e58679, out. 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/58679>>. Acesso em: 09 maio 2024.

RENPENNING, K. M.; TAYLOR, S. G. **Self-Care Theory in Nursing**: Selected Papers of Dorothea Orem. Nova York: Springer Publishing Company, 2023.

SANTOS, M. C.; BITTENCOURT, G. K.; BESERRA, P. J. Teoria geral do autocuidado segundo o modelo de análise de teorias de Meleis. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 1, maio 2022, e21047. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1387115>>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVA, A. L. *et al.* Subjetividades e desafios de pessoas convivendo com estomia intestinal. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, e1721, jul. 2021. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1034/462>>. Acesso em: 13 maio 2024.

SILVA, I. P. *et al.* Autocuidado de pessoas com estomias intestinais: implicações para o cuidado de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 26, p. 1–9, abr. 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1387073>>. Acesso em: 12 maio 2024.

SOBEST - Associação Brasileira de Estomatoterapia. **Estomias**. SOBEST, 2020. Disponível em: <<https://sobest.com.br/estomias/>>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <<https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>>. Acesso em: 12 jun.